

**A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NO PORTUGUÊS POPULAR
DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS-BA**

**VARIATION IN VERBAL AGREEMENT IN THE POPULAR PORTUGUESE
OF THE CITY LAURO DE FREITAS-BA**

Polyanna Castro Rocha Alves¹

Universidade do Estado da Bahia

Sigrid Rochele Gusmão Paranhos Magalhães²

Universidade do Estado da Bahia

Valéria Viana Sousa³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente artigo propõe-se a analisar a variação na concordância verbal da terceira pessoa do plural no português popular do município de Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador-BA, com base nos princípios teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Para este trabalho, foram analisadas 12 entrevistas informais com falantes de pouco ou nenhum nível de escolaridade, divididos de forma igualitária entre os dois sexos e em três faixas etárias (25-35 anos, 45-55 anos e 65 anos em diante). Com o intuito de verificar como as variáveis independentes linguísticas e sociais influenciam o fenômeno em estudo, os dados coletados foram codificados com base em uma chave de codificação específica para concordância verbal com a terceira pessoa do plural, e quantificados com o auxílio do programa *Goldvarb*. Os resultados mostram que a variação do fenômeno em estudo é condicionada, quantitativamente, muito mais por grupos de fatores linguísticos do que por fatores extralinguísticos. Dentre as variáveis sociais, a única que apresentou relevância foi a variável faixa etária. Os resultados sinalizaram um quadro de variação estável, uma vez que os falantes com idade entre 45 a 55 anos estariam realizando mais concordância verbal em relação aos informantes mais jovens e mais idosos. Diante da complexa realidade sociolinguística brasileira, o grande desafio consiste em descobrir tendências gerais que possam viabilizar uma

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professora do curso de Letras/Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: polyannarocha@hotmail.com.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professora do curso de Letras/Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: sigrid.rochele@gmail.com.

³ Doutora em Letras (Linguística e Língua Portuguesa). Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGLin e do Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: valerianaviana@gmail.com.

compreensão mais esclarecedora do quadro linguístico contemporâneo do país.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Português Popular; Concordância Verbal.

Abstract: This paper aims to analyze the variation in the third-person plural verb agreement in popular Portuguese of the city Lauro de Freitas, in the metropolitan region of Salvador-BA, based on the theoretical principles of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]). For this study, 12 informal interviews with speakers of little or no education level were analyzed, divided equally between both sexes and into three age groups (25-35 years old, 45-55 years old and 65 years old onwards). In order to verify how the independent linguistic and social variables influence the phenomenon under study, the collected data were coded based on a specific coding key for verbal agreement with the third person plural, and quantified with the help of *Goldvarb* program. The results show that the variation of the phenomenon under study is quantitatively conditioned much more by groups of linguistic factors than by extralinguistic factors. Among the social variables, the only one that was relevant was the variable age group. The results pointed to a chart of stable variation, as speakers aged 45 to 55 years would be performing more verbal agreement than younger and older informants. Given the complex Brazilian sociolinguistic reality, the great challenge is to discover general trends that may enable a more enlightening understanding of the contemporary linguistic framework of the country.

Keywords: Variationist Sociolinguistics; Popular Portuguese; Verbal Agreement.

Submetido em 12 de dezembro de 2019.

Aprovado em 22 de maio de 2020.

Introdução

A capacidade que o ser humano possui de se comunicar uns com os outros por meio da linguagem é talvez a principal característica que o distingue das outras espécies. Nesse sentido, não é por acaso que inúmeros estudos em torno dessa habilidade humana têm sido empreendidos desde a antiguidade.

Dado que a linguagem é construída pelas relações sociais e desempenha um papel instrumental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, é que se tornam relevantes os estudos desenvolvidos pela Sociolinguística. O surgimento dessa corrente da Linguística remonta à década de 60 e está relacionado à realização de um congresso na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, organizado por William Bright. Este estudioso, ao organizar e publicar os trabalhos apresentados no referido congresso, escreve um texto introdutório em que define e caracteriza a Sociolinguística. Consoante o referido autor, o objeto de estudo desta nova subárea é a diversidade linguística atrelada ao contexto social da comunidade de fala.

Em 1963, esta nova disciplina é inaugurada a partir dos trabalhos de William Labov (2008) sobre a comunidade da ilha de Martha's Vineyard, localizada no litoral de

Massachusetts, Estados Unidos, no qual destaca os fatores sociais para a explicação da variação linguística. Labov (2008) relaciona fatores como idade, sexo, ocupação, dentre outros, para explicar o comportamento linguístico dos habitantes daquela ilha.

Frente ao exposto, podemos dizer que, quando ao observarmos qualquer comunidade linguística, constatamos a existência de diversidade ou de variação linguística. Para reforçar tal afirmação, Mollica (2012, p. 10) salienta que a variação linguística é “[...] um fenômeno universal que pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes”. Nesse sentido, podemos afirmar que o estudo sociolinguístico surgiu como uma reação aos modelos estruturalista e gerativista que propõem a uniformização e padronização da língua, e tem por objetivo descrever estatisticamente um fenômeno variável. No entanto, para analisar, apreender e sistematizar variantes linguísticas em seu contexto social,

[...] deve-se primeiro admitir que as línguas são dinâmicas e heterogêneas, ou seja, que elas estão num constante processo de mudança e se diversificam, seguindo a dinâmica da sociedade e da cultura em que estão inseridas, apresentando-se, em cada grupo ou comunidade de fala, de forma diferenciada. (TEIXEIRA; LUCCHESI; MENDES, 2013, p. 252).

É válido ressaltar que o Brasil é um dos países mais socialmente injustos do mundo. Segundo a *Oxfam/Brasil*⁴, a desigualdade social e econômica brasileira é tão acentuada que leva o país a figurar no penúltimo lugar em uma lista de 30 países e a ser considerado como um dos países que mais apresenta desigualdade social no planeta. Essa desigualdade social, por certo, impacta a língua não somente em seus padrões de uso, mas, sobretudo, “[...]na avaliação social das variantes linguísticas, que faz recair o pesado estigma dos estereótipos linguísticos sobre as variantes de uso da língua do povo explorado e marginalizado” (LUCCHESI, 2006, p. 84).

Nesse contexto, pesquisas no campo da sociolinguística têm buscado adequar a compreensão da língua brasileira à realidade social em que essa língua é usada. A partir disso, uma visão polarizada do sistema linguístico brasileiro que distingue a norma linguística culta da norma linguística popular surge em contraposição à visão de língua única que recobre as diferenças linguísticas.

Os processos sócio-históricos que determinaram a constituição das duas grandes normas citadas não podem ser desconsiderados. A esse respeito, Lucchesi (2006, p. 87)

⁴Disponível em: <<https://oxfam.org.br/por-que-enfrentar-as-desigualdades/>>. Acesso em: março de 2020.

esclarece que

desde o início da colonização até a Proclamação da República, enquanto uma reduzida elite concentrada nos incipientes centros urbanos guardava uma profunda fidelidade aos modelos de uso da língua provenientes de Portugal, nas imensidões do interior do Brasil grandes contingentes de índios aculturados e negros africanos adquiriam a língua portuguesa em condições as mais precárias.

Fica claro, então, que a polarização sociolinguística do Brasil se dá, de um lado, pela norma culta derivada dos padrões linguísticos da elite da Colônia e do Império e, de outro, pelas variedades populares do português brasileiro, marcadas por um conjunto de mudanças estruturais induzidas pelo contato entre línguas, através do processo de transmissão linguística irregular. Esse cenário polarizado é de importância fulcral para que seja possível entender os grandes processos de mudança em curso no século XX, os quais vão definir as feições atuais da realidade linguística brasileira (LUCCHESI, 2006).

Mencionamos essas questões de estratificação social a fim de evidenciar que, por meio da percepção da tríade cultura/sociedade/língua, compreendemos a existência de diversos fenômenos linguísticos, a exemplo do que nos propomos a discutir neste artigo, a concordância verbal. Dessa forma, sublinhamos o princípio da Sociolinguística de investigar fenômenos linguísticos por meio da correlação de fatores de natureza linguística e extralinguística.

De acordo com Lucchesi (2001), a variação na concordância verbal no português brasileiro, objeto de nosso estudo neste artigo, é resultante desse contato entre as línguas portuguesa, africana e indígena. Neste trabalho, analisamos, especificamente, a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do município de Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador-BA. Para a realização da presente pesquisa, foram analisadas 12 (doze) entrevistas informais com falantes de pouco ou nenhum nível de escolaridade, divididos de forma igualitária entre os dois sexos e em três faixas etárias (25-35 anos, 45-55 anos e 65 anos em diante).

Com o intuito de verificar como as variáveis independentes linguísticas e sociais influenciam o fenômeno em estudo, os dados coletados foram codificados com base em uma chave de codificação específica para concordância verbal com a terceira pessoa do plural, e quantificados com o auxílio do Programa Estatístico *Goldvarb*. Os resultados obtidos serão apresentados nas seções subsequentes.

Além desta *Introdução*, o presente artigo possui a *Descrição do fenômeno*, seção na qual apresentamos o fenômeno linguístico da concordância verbal; Metodologia,

quando descreveremos sucintamente os métodos utilizados na pesquisa; as seções *Encaixamento linguístico* e *Encaixamento na estrutura social*, momento no qual realizamos a análise das variáveis linguísticas (estruturais) e extralinguísticas (sociais) selecionadas pelo *Goldvarb*; e, por fim, as *Considerações Finais*, seguidas das *Referências*.

1. Descrição do fenômeno

Conforme já comentado, estabelecemos como variável dependente⁵, em nosso estudo, a marcação/não marcação da concordância verbal de terceira pessoa do plural. Essa variável é intercalada por duas formas, quais sejam, a presença ou a ausência do morfema de concordância padrão, como podemos averiguar nos exemplos seguintes:

- (01) Meus irmãos *trabalham* na roça.
 (02) Meus irmão *trabalha* na roça.

Alinhado com os princípios da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 2008), essas duas formas linguísticas podem ser usadas indistintamente, sem que haja mudança no significado do enunciado. Todavia, Vieira e Pires (2012, p.174) argumentam que “[...]dentre as regras variáveis existentes na língua, os casos de não aplicação da regra de concordância de número (tanto verbal quanto nominal) constituem um dos principais alvos de apreciação negativa, configurando notável desprestígio”.

A partir da amostra investigada, foram levantadas 602 (seiscentas e duas) ocorrências de variação na concordância verbal, com 128 (cento e vinte e oito) dados apresentando marcas de plural nos verbos, correspondendo a 21% da amostra, e 474 (quatrocentos e setenta e quatro) dados, 79% do total, com marcas zero de plural nos verbos, como podemos constatar nos valores da Tabela 1:

Tabela 1: Frequência de aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural na fala de informantes de Lauro de Freitas - BA

Variantes	Ocorrências	Frequência
Com concordância	128	21%
Sem concordância	474	79%
Total	602	100%

Fonte: Elaboração própria

⁵As variáveis linguísticas dividem-se em variáveis linguísticas dependentes e variáveis linguísticas independentes. A variável dependente é caracterizada pelo fenômeno que se propõe a estudar. Em nossa pesquisa, a variável dependente é a aplicação da regra de concordância verbal, que pode ser marcada pela presença ou pela ausência da regra de concordância, que, por sua vez, é condicionada por variáveis independentes que podem ser linguísticas (estruturais) ou extralinguísticas (sociais).

É salutar esclarecer que, em nossa análise, o grupo de informantes foi formado por lideranças sociais, que, a rigor, estão expostas ao público da comunidade e a setores administrativos do município, contudo por ser tratar de bairros populares, tal resultado está em conformidade com os estudos desenvolvidos por Lucchesi, Baxter e Silva (2009) nas comunidades rurais afro-brasileiras do interior do estado da Bahia, nos quais revelam que a frequência na aplicação das regras de concordância é menor entre as variedades populares, ao passo que é quase categórica entre as variedades urbanas cultas. Na seção seguinte, será apresentada a *Metodologia da pesquisa*.

2. Metodologia

Para a realização da investigação sobre a Concordância Verbal no Português Popular de Lauro de Freitas- BA, empreendemos uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa. A natureza quantitativa da pesquisa justifica-se em função de termos selecionado variáveis linguísticas e extralinguísticas para análise dos dados e rodado os dados com o auxílio do *Programa GoldVarb*, que nos forneceu, além dos percentuais, pesos relativos. Esses resultados estatísticos foram interpretados à luz da Sociolinguística, o que justifica a natureza qualitativa da pesquisa.

Inicialmente, selecionamos oito (8) variáveis linguísticas (realização e posição do sujeito; concordância nominal no sujeito; indicação do plural no Sintagma Nominal (doravante SN) sujeito; caracterização semântica do sujeito; tipos de verbo; saliência fônica; efeito gatilho e forma do último constituinte antes do verbo) e seis (6) variáveis extralinguísticas (faixa etária; sexo; rede de relações sociais; nível de escolaridade; nível de exposição à mídia e bairro em que reside). Das variáveis propostas, o programa *Goldvarb* selecionou, como estaticamente relevantes, as variáveis elencadas no Quadro 01.

Quadro01:Síntese das variáveis controladas

Variáveis Independentes Linguísticas	Realização e posição do sujeito
	Concordância nominal do sujeito
	Indicação do plural no SN sujeito
	Saliência fônica
	Efeito gatilho
	Forma do último constituinte antes do verbo

Variáveis Independentes Extralinguísticas	Faixa etária
--	--------------

Fonte: Elaboração própria

Os informantes desta pesquisa são moradores de Lauro de Freitas, município localizado na região metropolitana de Salvador, conhecida como Litoral Norte. O município possui, aproximadamente, 198.440 habitantes, segundo Censo/2019⁶, distribuídos no distrito-sede e em mais 14 (catorze) localidades, consideradas como bairros.

Para compor a amostra da pesquisa, foram utilizadas doze (12) entrevistas informais⁷ do acervo do Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia⁸, coordenado por Dante Lucchesi. As entrevistas foram realizadas com líderes comunitários da cidade, falantes que tinham pouca ou nenhuma escolaridade, estratificados em sexo (masculino e feminino) e em faixa etária (25-35 anos, 45-55 anos e 65 anos em diante).

Feitas as considerações a respeito da *metodologia*, na próxima seção, serão discutidas as variáveis linguísticas selecionadas como estatisticamente relevantes pelo *Goldvarb*. E, posteriormente, as variáveis sociais.

3. Encaixamento Linguístico

A chave utilizada para codificar os dados continha oito variáveis linguísticas, a saber, a) realização e posição do sujeito; b) concordância nominal no sujeito; c) indicação do plural no SN sujeito; d) caracterização semântica do sujeito; e) tipos de verbo; f) saliência fônica; g) efeito gatilho e h) forma do último constituinte antes do verbo. Porém, o *Goldvarb* selecionou, como estatisticamente relevantes, apenas as variáveis a, b, f, g e h.

⁶Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/lauro-de-freitas/panorama>>. Acesso em: março de 2020.

⁷ Como as pesquisas sociolinguísticas são de base empírica, com dados linguísticos extraídos da língua em uso, busca-se por meio das entrevistas informais aproximar-se do vernáculo (estilo que representa o monitoramento mínimo) do informante. Dessa forma, as entrevistas informais (não estruturadas), método em que o entrevistador realiza a pergunta e o informante fala livremente sobre o assunto, são bastante adequadas para a pesquisa em tela.

⁸Disponível em: <<http://www.vertentes.ufba.br/home>>. Acesso em: março de 2020.

A seguir apresentaremos detalhadamente as variáveis que compõem a pesquisa, bem como a descrição e a análise dos dados.

3.1 Realização e posição do sujeito

Com esta variável, por compreendermos que a depender da alocação do sujeito em um sintagma oracional, haverá um maior ou menor condicionamento à aplicação da regra, analisamos se a posição e a forma como o sujeito se apresentam interferem no fenômeno da concordância verbal. Assim, partimos da hipótese de que haja um favorecimento maior da concordância verbal com a realização do sujeito na posição pré-verbal, sobretudo quando, entre o sujeito e o verbo, não há a presença de elementos linguísticos. Essa variável foi estruturada com oito fatores. Na sequência, apresentaremos cada um dos fatores, na ordem decrescente de peso relativo⁹.

- Sujeito imediatamente anteposto ao verbo
 - (03) Eles chamam pelo pai.
 - (04) As meninas faz uma vaquinha.
- Sujeito não realizado
 - (05) As professoras são ótima lá, *são* muito boa.
 - (06) Os pais às vez vão trabalhá, *tá* pensando que o filho tá estudando
- Sujeito retomado por pronome relativo
 - (07) As pessoas que fundaram isso aqui.
 - (08) Os moradô que morava pra lá.
- Sujeito anteposto ao verbo com constituinte interveniente
 - (09) As festas aqui são boas
 - (10) Eles mesmo fala.
- Sujeito posposto ao verbo
 - (11) Já tem dois ano, lá, que *tão os pojeta* lá
 - (12) Num *prestaos forró* não.
- Sujeito anteposto ao verbo com SPrep (Sintagma Preposicionado)
 - (13) As mulhé de hoje não *quere* sabe de...

⁹ Peso relativo é um valor calculado pelo Programa Estatístico *GoldVarb* que indica o efeito condicionador de um fator em relação ao uso da variante pesquisada. Os valores do peso relativo estão sempre no intervalo entre zero e um [0-1]. Por 0, entende-se que a variante não ocorre diante da presença do fator em análise e, ao contrário disso, por 1, entende-se que a variante sempre ocorre diante da presença do fator. Os intervalos de [0-1], dessa forma, sinalizam, por sua vez, a maior ou menor ocorrência.

- Sujeito em predicação nominal equitativa
(14) Agora, cê vai e vem na ôta., né? *São*igual.
- Sujeito em construções existenciais com verbo ser.
(15) *É*pôcas pesoas.

Assim distribuídos, os resultados obtidos podem ser visualizados na Tabela 2:

Tabela 2: Frequência de aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural segundo a variável *realização e posição do sujeito* na fala de informantes de Lauro de Freitas - BA

Sujeito	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso Relativo
Imediatamente anteposto ao verbo	53/247	21,5%	.572
Não realizado	55/173	32%	.567
Retomado por relativo	04/35	11%	.506
Anteposto ao verbo com constituinte interveniente	08/56	14%	.480
Posposto ao verbo	05/41	12%	.318
Anteposto ao verbo com SPrep	01/21	05%	.280
Em predicação nominal equitativa	01/9	11%	.135
Em construções existenciais com verbo ser	01/20	05%	.088
TOTAL	128/602	21%	

Fonte: Elaboração própria.

Como podemos notar, o maior índice de realização da concordância verbal ocorre quando o sujeito está imediatamente anteposto ao verbo, o que pode ser observado pelo valor .572 no peso relativo. O sujeito posposto (peso relativo .318), por sua vez, inibe a aplicação da regra de concordância. Fica então comprovada a tendência sustentada pela hipótese de que a anteposição do sujeito favorece a concordância verbal. Ao passo que o sujeito posposto contribui para a ausência da marcação de plural, já que, conforme apontam alguns estudos, “[...]o sujeito quando posposto ao verbo passa a ser encarado como objeto pelo falante que não aplica a regra de concordância, já que não o considera sujeito da sentença” (MONGUILHOTT, 2010, p.10).

A variável sujeito não realizado, com peso relativo .567, também favorece a concordância. Lucchesi (2009, p. 353) suspeita que isso ocorre porque, quando “[...] o falante omite o pronome sujeito, pode-se inferir que a gramática padrão está predominando na produção dessa oração, de modo que aumenta a probabilidade de uso da regra de concordância verbal [...]”.

O resultado do sujeito retomado por um pronome relativo mostra-se favorável à concordância (peso relativo .506), o que contraria a proposta que informa que o relativizador “que” por ser um complementizador neutro, destituído de traços de pessoa

e número, não seria, em princípio, capaz de desencadear o processo de concordância verbal (LUCCHESI, 2009). Também merece ser comentada a variável sujeito anteposto ao verbo com constituinte interveniente, com peso relativo .480, pois desfavorece a concordância, da mesma forma que parece acontecer quando o núcleo se distancia do verbo pela presença do SPrep. (.280). Sobre esse fator, Teixeira, Lucchesi e Mendes (2013, p. 261) salientam que “[...] quando o sujeito está mais distante do verbo, o falante tem dificuldade para recuperar a referência do núcleo do sintagma e estabelecer a concordância com o verbo [...]” e, conseqüentemente, quando o sujeito estiver com maior proximidade em relação ao verbo, haverá tendência a concordância ser realizada, pois a referência será acionada de forma mais imediata.

Nos demais fatores, a saber Sujeito com predicação nominal equitativa (.135) e Sujeito em construções existenciais com o verbo *ser* (.088), a aplicação da regra foi muito baixa, sinalizando que essa variável não é relevante para o estudo em tela e ratificando, também, que a posição pós-verbal do sujeito, presente em nossos dados, desfavorece a aplicação da regra de concordância verbal. Certamente, por haver uma compreensão por parte do informante de que o sujeito, em função do seu posicionamento à direita do verbo, desobedecendo à canônica linearidade Sujeito-Verbo-Objeto, seja um complemento verbal.

3.2 Concordância nominal no SN Sujeito

A hipótese que sustenta esta variável revela que há uma maior probabilidade de o falante realizar a concordância verbal quando ele faz a concordância de número no SN sujeito. Esta tendência é explicada pelo princípio da coesão estrutural, proposto por Lucchesi (2009), que postula que se um falante inicia uma oração com a gramática padrão, ele tende a aplicar mais a regra de concordância verbal ou, em outras palavras, quando a primeira marca ocorre a tendência é que a segunda, também, ocorra. Tal tendência é demonstrada no exemplo 16:

- SN com concordância
(16) Os mais velhos *sentam*.
- SN sem concordância
(17) Os cara *as salta* os carro.

Na Tabela 3, encontramos os resultados das ocorrências com e sem concordância de número no sujeito.

Tabela 3: Frequência de aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural segundo a variável *concordância nominal no SN Sujeito* na fala de informantes de Lauro de Freitas - BA

SN Sujeito	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso Relativo
Com concordância nominal de número	14/71	20%	.773
Sem concordância nominal de número	13/215	06%	.400
TOTAL	27/286	09%	

Fonte: Elaboração própria

Diante dos dados expostos na Tabela 3, é perceptível que a aplicação da regra de Concordância Verbal é mais alta quando há, nas sentenças, a presença da concordância nominal de número no SN sujeito. Assim, constatamos que os dados confirmaram a hipótese apresentada, posto que há 20% de aplicação das regras de concordância verbal quando há concordância no SN sujeito e .773 no valor do peso relativo. Em oposição a 06% de frequência da não marcação de número no verbo e peso relativo .400 quando o falante deixa de fazer a concordância no SN sujeito.

3.3 Saliência fônica

A variável Saliência Fônica é considerada, para os estudos da Sociolinguística laboviana, como uma das mais importantes. Essa variável diz respeito ao maior ou menor contraste entre as formas verbais com a desinência no plural e a forma singular. Diversos estudos no Brasil (MONGUILHOTT, 2002; NARO; SCHERRE, 2007; BORTONI-RICARDO, 2011) constataram que, quanto maior/mais perceptível a diferenciação entre a forma singular e forma plural, mais acontecerá a aplicação da regra. Diante do exposto, para a análise dessa variável, hipotetizamos que, quanto mais material fônico e morfológico houver para marcar a diferença entre singular e plural, maior será a tendência à marcação de plural. Para este grupo de fatores foram estabelecidos seis níveis de saliência. A seguir, verificamos cada um desses níveis do menos para o mais saliente, seguido com exemplos de orações com e sem marcação de concordância verbal retiradas do *corpus* trabalhado:

- Fora da sílaba tônica (ou oposição menos saliente/acentuada)
 - Nível 1: nasalização sem envolver qualidade: ocorre quando a 3ª pessoa do singular termina em “e”
 - (18) Todos *vivem* são. (*vive/vivem*)
 - (19) Suas tias não lhe *bate* aqui. (*bate/batem*)

- Nível 2: nasalização com mudança de qualidade: ocorre quando a 3ª pessoa do singular termina em “a”
 - (20) Eles *criavam* pato. (*criava/criavam*)
 - (21) Meus filhos *estuda* ainda. (*estuda/estudam*)
- Nível 3: adição de segmento no plural: ocorre quando há acréscimo silábico.
 - (22) Mas depois num *querem* trabalhá. (*quer/querem* – verbo principal)
 - (23) Os meninos *qué* brincar de bicicleta. (*quer/querem* – verbo auxiliar)
- Dentro da sílaba tônica (ou oposição mais saliente/acentuada)
- Nível 4: ditongação e/ou mudança na qualidade
 - (24) Eles *tão* aí. (*está>tá/estão>tão*)
 - (25) Eles *dá* presente pa nós. (*dá/dão*)
- Nível 5: acréscimo de segmento com supressão da semivogal do singular ou mudança de tonicidade
 - (26) Os meninos *estudaro*. (*estudou/estudaram>estudaro*)
 - (27) Quando meus filho *nasceu*... (*nasceu/nasceram*)
- Nível 6: envolve acréscimo e mudança de raiz, que pode ser completa
 - (28) Que aqui *são* dez diretores, né? (*é/são*)
 - (29) Num *é* essas galinhas daqui. (*é/são*)

Observamos que os níveis mais altos de saliência favorecem mais o uso das regras de concordância do que os níveis mais baixos. Seguindo essa linha, os falantes procuram adquirir primeiro as formas mais salientes, que são mais perceptíveis e de fácil identificação (TEIXEIRA; LUCCHESI; MENDES, 2013). A influência dessa variável está representada na Tabela 4:

Tabela 4: Frequência de aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural segundo a variável *saliência fônica* na fala de informantes de Lauro de Freitas - BA

Grau de Saliência Fônica	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso Relativo
Nível 1: <i>sabe/sabem</i>	4/46	09%	.211
Nível 2: <i>gosta/gostam</i>	25/260	10%	.288
Nível 3: <i>diz/dizem</i>	6/34	18%	.476
Nível 4: <i>vai/vão</i>	18/56	32%	.692
Nível 5: <i>contou/contaram</i>	38/115	33%	.685
Nível 6: <i>veio/vieram, é/são</i>	37/91	41%	.858
TOTAL	128/602	21%	

Fonte: Elaboração própria

Verificamos, na Tabela 4, que os resultados estão em absoluta conformidade com o postulado do princípio da saliência fônica. As formas verbais dos níveis 1, 2 e 3, que apresentam saliência fônico-gráfica não acentuada entre as formas singular e plural, mostraram-se favorecedoras ao cancelamento da marca de número, com pesos relativos de .211, .288 e .476, nessa ordem. Já com os verbos dos níveis 4, 5 e 6, que apresentam maiores níveis de diferenciação entre as formas singular e plural, a marcação de plural é mais acentuada, com pesos relativos de .692, .685 e .858, respectivamente.

3.4 Efeito gatilho

A hipótese que sustenta essa variável é a de que os informantes (INF) realizam mais concordância verbal quando ouvem, na fala antecedente do documentador (DOC), construções com concordância verbal (TEIXEIRA; LUCCHESI; MENDES, 2013). Assim sendo, as construções consideradas nesta variável foram as ocorrências:

- Com estímulo para concordância
(30) DOC: Eles passaram na telev... *fizeram* propaganda na televisão?
INF: *Fizeram*. Fizeram popagana.
- Com estímulo para a falta de concordância
(31) DOC: Os cinco *mora* com você?
INF: Cinco *mora*.

Tabela 5: Frequência de aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural segundo a variável *feito de gatilho* na fala de informantes de Lauro de Freitas - BA

<i>Pergunta do documentador</i>	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso Relativo
Com estímulo para concordância	20/43	46,5%	.661
Com estímulo para falta de concordância	4/26	15%	.249
TOTAL	24/69	35%	

Fonte: Elaboração própria.

Como podemos observar na Tabela 5, os dados comprovam a nossa hipótese uma vez verificada a frequência de 46,5% referente às ocorrências com estímulo para a concordância (peso relativo .661). Ao passo que as ocorrências com estímulo para a falta de concordância registram o valor de apenas .249 no peso relativo.

Consideramos interessante registrar essa variável, embora o número de ocorrências tenha sido pequeno (em torno de 10% do valor total de casos) para que

possamos refletir sobre o gatilho e a execução, em uma espécie de ação/reação, em outros trabalhos de concordância nominal ou verbal.

3.5 Presença de marca de plural no último constituinte do SN sujeito antes do verbo

Essa variável é observada com o propósito de identificar se a marcação ou não de plural no último elemento do SN sujeito favorece a aplicação do plural nos verbos. Para Naro e Sherre (2007), o processamento cognitivo justifica a questão das marcas levarem a marcas, conforme mencionamos anteriormente. Diante disso, postulamos que essa variável favorece a concordância verbal quando a forma do último constituinte¹⁰ do SN sujeito, que está antes do verbo, tem marcas explícitas de plural. Os fatores considerados nesta variável estão elencados e exemplificados abaixo:

- Determinante com marca de plural
(32) Esses home *vinhero* da Espanha.
- Pronome *eles/elas*
(33) Eles *começaro* a abrir isso aqui.
(34) Aí eles *começa* a fumá.
- Nome (último constituinte do SN sujeito) com marca de plural
(35) Os vizinhos *estão* ali pra lhe ajudá
(36) Os meninos *pode* ir de tarde.
- Nome (último constituinte do SN sujeito) sem marca de plural
(37) Meus filho *moram* tudo perto.
(38) As pessoa *dançava* muntcho.

Ao consultar a Tabela 6, é possível perceber que os fatores que influenciam a utilização das regras de concordância verbal são: o determinante com marca de plural, com 50% de frequência e peso relativo .898; pronome eles/elas, com 33% e peso relativo .750, e ainda nome com marca de plural com peso relativo .595.

Tabela 6: Frequência de aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural segundo a variável *presença de marca de plural no último constituinte do SN sujeito antes do verbo* na fala de informantes de Lauro de Freitas - BA

<i>Último constituinte do SN sujeito</i>	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso Relativo
--	-------------------------	------------	---------------

¹⁰ Esclarecemos que o SN sujeito pode ser formado por um único constituinte, a exemplo de pronome, como em *Eles estavam na rua*, ou quantificadores, como em *Todos saíram*. Para análise dessa variável, será considerado sempre o constituinte do SN sujeito que apresentar maior adjacência ao verbo.

Determinante com marca de plural	5/10	50%	.898
Pronome <i>eles/elas</i>	40/122	33%	.750
Nome com marca de plural	4/21	19%	.595
Nome sem marca de plural	4/103	4%	.169
TOTAL	53/256	21%	

Fonte: Elaboração própria

Constatamos, então, que a presença demarca de plural explícita no último constituinte do SN sujeito antes do verbo constitui uma força significativa para a aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural, o que reforça a hipótese aventada na variável *Realização e Posição de sujeito* de que, quando o sujeito está em uma posição mais próxima do verbo, existe maior probabilidade da marcação de plural.

4. Encaixamento na estrutura social

A análise do encaixamento social da variação na concordância verbal junto à terceira pessoa do plural na comunidade de fala pesquisada foi estruturada, inicialmente, com base em seis variáveis sociais, são elas: faixa etária; sexo; rede de relações sociais; nível de escolaridade; nível de exposição à mídia e bairro em que reside. Das variáveis propostas, o programa *Goldvarb* só selecionou como estatisticamente relevante a variável faixa etária.

4.1 Faixa etária

A rigor, entre os fatores sociais que são considerados como relevantes em uma comunidade de fala, a variável faixa etária tem destaque nos estudos sociolinguísticos, tendo em vista que é, por meio da análise dessa variável, que há uma sinalização para indícios de variação estável ou de mudança em progresso. Os informantes desta pesquisa foram estratificados em três (3) faixas etárias, a saber: 25 a 35 anos, de 45 a 55 anos e mais de 65 anos, conforme demonstra a Tabela 7.

Tabela 7: Frequência de aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural segundo a variável *faixa etária do falante* na fala de informantes de Lauro de Freitas - BA

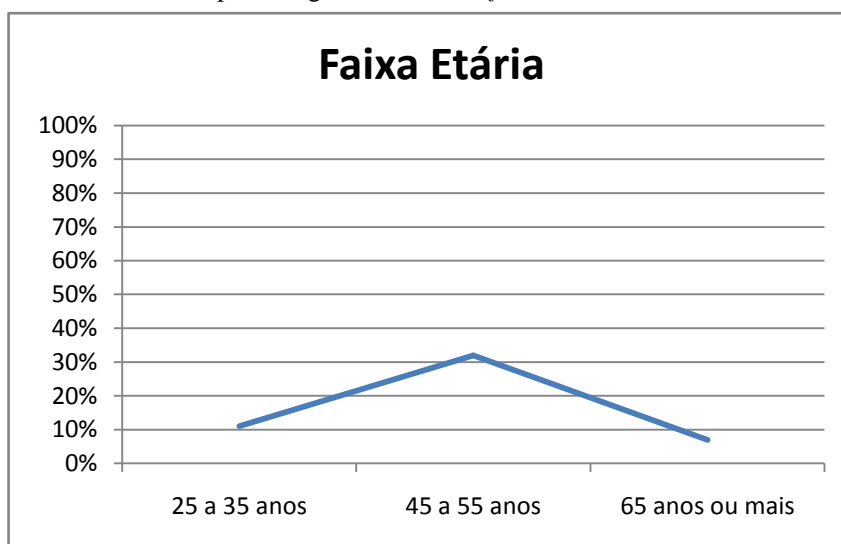
<i>Faixa etária do falante</i>	Nº de ocorrências/Total	Frequência	Peso Relativo
25 a 35 anos	19/179	11%	.365
45 a 55 anos	102/323	32%	.667
Mais de 65 anos	7/100	07%	.222
TOTAL	128/602	21%	

Fonte: Elaboração própria.

Essa variável, consoante os resultados do processamento quantitativo dos dados na Tabela 7, demonstrou que os falantes entre a faixa etária de 45 a 55 anos tendem a aplicar mais a regra de concordância verbal do que os falantes das demais faixas etárias, apresentando 32% de frequência de realização de concordância, em contraposição a 11% na faixa de 25 a 35 anos e 07% na de mais de 65 anos.

Tomando por base os princípios da Sociolinguística a respeito de variação estável e mudança em progresso, a análise quantitativa apontou para um processo de variação estável, pois a faixa etária intermediária apresenta os maiores índices de aplicação da regra de plural, conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Aplicação da regra de concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural segundo a variável *faixa etária*.



Fonte: Elaboração própria

Quanto a esse resultado, encontramos um argumento nas palavras de Lucchesi (2012), quando o linguista apresenta a seguinte interpretação:

[...] o indivíduo, ao entrar no mercado de trabalho, sofre pressões sociais, o que o leva a alterar o seu comportamento linguístico em direção às variantes de maior prestígio social. Com a aposentadoria, essas pressões sociais cessam, e o indivíduo relaxa o monitoramento sobre seu comportamento linguístico, fazendo com que ele se aproxime do nível de uso das variantes linguísticas que tinha na juventude, antes de fazer o movimento em direção ao mercado de trabalho. Isso explicaria por que jovens e idosos apresentariam índices mais baixos de uso das variantes de prestígio do que os falantes de meia idade. Como esse padrão tende a se repetir pelas gerações seguintes, estaria configurada uma situação de variação estável (LUCCHESI, 2012, p. 799-800).

Dessa forma, a variação estável é caracterizada quando as variantes concorrem, mas não existem sinais representativos de substituição. O quadro de variação, nesse caso, tende a se manter ainda por um longo período, já que não se verifica uma tendência de predominância de uma variante linguística sobre a(s) outra(s). Todavia, vale registrar que, em vários estudos sobre a variável em pauta (LUCCHESI, 2009; TEIXEIRA; LUCCHESI; MENDES, 2013), verificamos outra tendência, a mudança em curso, que prevê um maior índice de aplicação da regra de concordância na fala dos mais novos. Esse processo, diz-nos Lucchesi (2009), é decorrente da ampliação de horizontes desse grupo, pois ele está mais em contato com os grupos externos e são os mais atingidos pelos meios de comunicação. Os mais velhos, por outro lado, tendem a apresentar um caráter conservador.

Ressaltamos que o diagnóstico apresentado neste artigo sobre a variável faixa etária não pode ser conclusivo, porque não houve o reforço das outras variáveis, cujos resultados não foram selecionados estatisticamente.

Considerações finais

No presente artigo, procuramos apresentar os resultados da investigação do fenômeno da concordância verbal junto à terceira pessoa do plural na fala de líderes comunitários do município de Lauro de Freitas, na região metropolitana de Salvador-BA. No tocante à análise quantitativa, verificamos que a variação do fenômeno em estudo é condicionada, em termos percentuais, muito mais por grupos de fatores linguísticos do que por fatores extralinguísticos.

Com relação às variáveis linguísticas selecionadas, constatamos que as variáveis que se mostraram mais relevantes no condicionamento da concordância verbal foram: a) *a realização e posição do sujeito*, cujos fatores mais favoráveis à concordância verbal foram o sujeito imediatamente anteposto ao verbo e o sujeito não realizado; b) *a concordância nominal no SN sujeito*, que demonstrou que se o falante faz a concordância de número no SN sujeito, ele tende a aplicar a regra de concordância também na relação entre esse sujeito e o verbo; c) *a saliência fônica*, que comprovou a hipótese de que os níveis mais altos de saliência favorecem mais o uso das regras de concordância, ao contrário dos níveis mais baixos; d) *o efeito gatilho*, sendo as construções com estímulo para a concordância as que mais influenciam na aplicação da regra de concordância verbal; e e) *a forma do último constituinte do SN sujeito*, que

evidenciou que as marcas explícitas de plural no constituinte que está imediatamente antes do verbo estimula a concordância verbal.

Dentre as variáveis sociais, a única que apresentou relevância ao *Goldvarb* foi a variável faixa etária. O quadro geral foi de variação estável, uma vez que depuramos que os falantes com idade entre 45 a 55 anos estariam fazendo mais concordância verbal em relação aos informantes mais jovens e mais idosos. Essa tendência é caracterizada por uma “variação geracional que tende a se reproduzir no devir histórico, fazendo com que o indivíduo vá ajustando o seu comportamento linguístico ao padrão normativo, ao longo da sua vida” (LUCCHESI, 2009, p. 359).

Para concluir, Lucchesi (2006) assinala que devido a essa complexa realidade Sociolinguística, não há uma única tendência de mudança, pois, a comunidade de fala caminha em diversas direções. Portanto, no âmbito da Sociolinguística, o grande desafio é tentar vencer os obstáculos metodológicos e descobrir tendências gerais que possam possibilitar uma compreensão mais esclarecedora do quadro linguístico brasileiro contemporâneo.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. *Do campo para cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo/2019*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/lauro-de-freitas/panorama>>. Acesso em: março de 2020.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LUCCHESI, D. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil. *DELTA*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 97-130, 2001.

_____. Parâmetros sociolinguísticos do português brasileiro, *Revista da ABRALIN*, v. 5, n. 1 e 2, p. 83-112, 2006.

_____. A teoria da variação linguística: um balanço crítico. *Estudos linguísticos*, São Paulo, maio-ago 2012. p. 793-805.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Ed. da UFBA, 2009.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: BRAGA, M. L.; MOLLICA, M. C. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed. Contexto: São Paulo, 2012.

MONGUILHOTT, I. de O. e S. *Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos*. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

_____. *Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE*. In: IX ENCONTRO DO CELSUL, 2010, Palhoça, SC. *Anais*. Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010. p. 01-20.

NARO, A; SCHERRE, M. M. P. *Origens do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

OXFAM, Brasil. *Por que enfrentar as desigualdades?* Disponível em: <<https://oxfam.org.br/por-que-enfrentar-as-desigualdades/>>. Acesso em: março de 2020.

PROJETO Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia. Disponível em: <<http://www.vertentes.ufba.br/home>>. Acesso em: março de 2020.

TEIXEIRA, S. C. C.; LUCCHESI, D.; MENDES, E. dos P. A concordância verbal no português popular de Salvador: uma amostra da variação linguística na periferia da capital baiana. *Entrepalavras*, Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 251-275, jan/jul 2013.

VIEIRA, S. R.; PIRES, J. C. de P. Padrões variáveis de concordância verbal em redações de vestibular: restrições e avaliação. *Matraga*, Rio de Janeiro, v.19, n.30, jan./jun. 2012.